

- XIII -**INTEGRAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO E
PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA:
UMA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE GOIÁS – UEG/CÂMPUS INHUMAS****Carla Salomé Margarida de Souza**

(Universidade Estadual de Goiás – UEG/Brasil)
c.salome@hotmail.com

Marlene Barbosa de Freitas Reis

(Universidade Estadual de Goiás – UEG/Brasil)
marlenebfreis@hotmail.com

Lilian Cristina dos Santos

(Universidade Estadual de Goiás – UEG/Brasil)
lilianpsi2012@gmail.com

INTRODUÇÃO

A tarefa em integrar projetos não é tarefa fácil na vida do docente e do acadêmico, dadas às demandas acadêmicas de ambos. Por vezes a extensão tem se tornado um ‘terreno’ pouco valorizado, por exigir tempo e energia sem ter o mesmo peso e status da pesquisa nas universidades. Entretanto, é preciso retomar o papel da universidade para além dos muros da instituição e integrar pesquisas às ações reais dos grupos envolvidos.

Com base neste pressuposto, o presente texto enfatiza a necessidade de integrar ensino, pesquisa e extensão na formação docente do estudante universitário por meio do relato das experiências de integração ocorrida no ano de 2018, na UEG/Câmpus Inhumas, entre o Projeto de pesquisa científica: “As Políticas de Diversidade e Inclusão no Ensino Superior: Educação Especial e Letramento Digital numa Perspectiva Inclusiva” coordenado pela Professora Dr.^a Marlene Barbosa de Freitas Reis e o Projeto de extensão: “Acompanhamento pedagógico de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública municipal”, coordenado pela Professora Carla Salomé Margarida de Souza.

Os projetos com objetivos distintos foram integrados e organizados de maneira a unir esforços e ações que pudessem contribuir para a melhoria do aprendizado mais efetivo dos graduandos, e ações reais, como formação de professores de escolas públicas participantes dos projetos. Conforme Reis (2017, p. 39), essa articulação é “fundamental para a democratização do conhecimento acadêmico, além de fortalecer o elo entre a universidade e a comunidade universitária e local, ressignificando as relações de parcerias e o cumprimento da função social da UEG”.

INTEGRAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO E PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA

As atividades de pesquisa são indispensáveis aos professores universitários e acadêmicos, não somente como produção de conhecimento, mas também como formação continuada para ambos. A extensão deve ser entendida como extensão de pesquisa e ensino, não somente como prestação de serviço à comunidade para manutenção da mesma. Nesse sentido, ensino, pesquisa e extensão são atividades constitutivas do ensino superior e devem ser contempladas nos Projetos Político Pedagógicos dos cursos, norteadores dos trabalhos coletivos de formação (MARTINS, 2011).

Foi partindo destes pressupostos que trazemos este relato da experiência da na busca pela integração, com ações pontuais, entre o Projeto de Pesquisa científica: “As Políticas de Diversidade e Inclusão no Ensino Superior: Educação Especial e Letramento Digital numa Perspectiva Inclusiva” e o Projeto de Extensão: “Acompanhamento pedagógico de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de Inhumas”.

O Projeto de Pesquisa: “As Políticas de Diversidade e Inclusão no Ensino Superior: Educação Especial e Letramento Digital numa Perspectiva Inclusiva” tem como eixo norteador promover uma discussão sobre os reflexos das políticas públicas “para e na” diversidade que são, ainda, um grande desafio para a educação brasileira, principalmente no tocante ao ensino superior. As discussões são abertas à toda comunidade universitária e local que se efetivam no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (GEPEDI).

O GEPEDI foi instituído em 2015 e integra atualmente: 5(cinco) acadêmicas de Iniciação Científica do curso de Pedagogia do Câmpus Inhumas, 3 (três) acadêmicas de curso de pós-graduação PPG-IELT do Câmpus CCSEH de Anápolis; há que mencionar que as

discussões no GEPEDI são abertas a toda a comunidade acadêmica e local, por isso, o perfil dos participantes e número de envolvidos varia a cada encontro.

Pensar a pesquisa no mundo contemporâneo significa pensar o papel do professor na perspectiva do aprender a aprender, pois dois elementos fundamentais da aprendizagem aí estão presentes: o ato da criatividade e a valorização da subjetividade (DEMO, 1994, p. 15).

Em relação ao Projeto de Extensão “Acompanhamento pedagógico de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de Inhumas” tem como principal objetivo, acompanhar e atender alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que apresentam dificuldades de aprendizagem. O projeto atende 23 crianças de duas escolas municipais da cidade de Inhumas. É coordenado por uma participante permanente do GEPEDI e executado por 02 bolsistas permanência, juntamente com a turma do 4º período de pedagogia da UEG/ Câmpus Inhumas.

O artigo 5 do Plano Nacional de Extensão Universitária (2011, p. 5) traz como sendo uma das suas diretrizes o: “engajamento da universidade com a sociedade, mediado por uma relação bidirecional de mútuo desenvolvimento”. Fica entendido, que a extensão é o braço universitário que atua na comunidade, objetivando não somente impactá-la, mas também ser impactada com a vivência social, cultural e política, de modo que os benefícios dessa prática atingem a todos os envolvidos.

A integração das ações dos projetos surgiu da necessidade de intensificar esforços no campo do ensino na extensão e na pesquisa, no tocante a formação docente para perspectivas inclusivas. Assim, as principais ações foram: estudos sobre textos relacionados à educação inclusiva; reuniões com professores da escola básica em conjunto com a universidade para diagnóstico dos principais problemas em relação ao aprendizado dos discentes que participam do projeto de extensão; organização de oficinas de trabalho junto aos professores da escola básica, com os graduandos de Pedagogia, e o GEPEDI, além da produção de material didático, utilizado nas oficinas.

A nossa grande preocupação, foi criar um espaço de estudo, reflexão e partilha para a busca de novos conhecimentos e alternativas pedagógicas para a melhoria do aprendizado dos alunos das duas escolas parceiras do projeto de extensão, aprimoramento da formação continuada para os docentes da educação básica e formação docente do estudante universitário do curso de pedagogia, em uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos

futuros pedagogos e pedagogas os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada.

Formar professores por meio de ações de pesquisa e extensão não é tarefa simplista. Requer grande esforço para compreender as necessidades, dificuldades, limitações e significados que estes atribuem ao seu papel enquanto professor. Para Nóvoa (1992, p. 14), “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.” A intenção do caso aqui relatado, é trazer essa essência da formação docente.

Desta forma, tanto a pesquisa, quanto a extensão são primordiais para adentrar no espaço da escola e intervir no mesmo, pois a escola não deve ser utilizada apenas como espaço de coleta de dados que na maioria das vezes não retornam para a própria instituição. Tomamos as palavras de Moita e Andrade como cruciais para o trabalho da universidade:

[...] insistimos que a extensão não seja tratada como uma tarefa compulsória, mas antes, à semelhança do que ocorre com a pesquisa, uma atividade que decorre naturalmente desse compromisso social de uma instituição orientada pela superação das distâncias entre o saber científico e popular. (MOITA; ANDRADE, 2009, p. 22)

Apoiando-nos nas ideias dos autores acima, concordamos que a extensão não pode ser considerada como trabalho de menor valor na universidade, mas estar integrada às ações de ensino e pesquisa. E nesse sentido, é preciso considerar que a extensão é um mecanismo da aprendizagem, por isso mesmo ligada, indissociavelmente, ao ensino e à pesquisa. (GOULART, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos de extensão e pesquisa mencionados, com objetivos distintos, foram integrados e organizados de maneira a unir esforços e ações que pudessem contribuir para a melhoria do aprendizado mais efetivo dos graduandos, ea formação de professores de escolas públicas participantes dos projetos. Tanto as discussões, as reflexões e as atividades desenvolvidas na pesquisa, quanto as ações de extensão voltadas para a inclusão vem contribuindo, de forma significativa para o fortalecimento da formação de professores, no âmbito da UEG Câmpus Inhumas e no atendimento à comunidade externa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Brasília, 2011. p. 1-5. Disponível em: <<http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2011/09/Plano-Nacional-de-Extensao-Universitaria-2011-2020.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

DEMO, Pedro. Crise dos paradigmas na educação superior. *Educação Brasileira*, Brasília, v. 16, n. 32, p. 15-48, jan./jul. 1994.

GOULART, Audemaro Taranto. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 60-73, 1º sem. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/580>> Acesso em 20 de dez. 2018.

MARTINS, Ligia. *Ensino, pesquisa e extensão como fundamento metodológico na construção do conhecimento universitário*. Disponível em:

<http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/07_03_2014_218/2_ensino_pesquisa_extensao.pdf> Acesso em 19 dez. 2018.

MOITA, Filomena M. G. S. C. e ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 41 maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>> Acesso em: 18 dez. 2018.

NÓVOA, António S. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, António S.(Org.). *Profissão Professor*. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1992.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. A pesquisa como eixo articulador de conhecimentos. UEG VIVA, *Revista da Universidade Estadual de Goiás*, ano 4. N. 3, Anápolis, 2017. Disponível em:<www.ueg.br/exec/revista/?funcao=tela_inicial>. Acesso em 15 dez. 2018.